

Diálogos Gigantes. Por Daniely Gomiero – Diretora de Comunicação e Responsabilidade Social do Instituto Claro. Em Janeiro/20

Quando começamos a pensar em caminhos para um futuro melhor seja em uma cidade como o Rio de Janeiro, seja no Brasil, é muito comum ter em pauta grandes iniciativas criadas e realizadas por pessoas que, na maioria das vezes, não são as diretamente impactadas.

Minha proposta com o **Diálogos Gigantes** foi inverter essa lógica e trazer o jovem da periferia para o centro. No meu entendimento, ninguém melhor do que ele - que está vivendo aquela realidade - para propor as mudanças. Ele sim pode ser o protagonista dessa mudança. O que fizemos foi preparar esse jovem para que ele pudesse ser o agente da transformação.

Em 2017, começamos a pensar num modelo no qual o Instituto fosse um veículo de articulação que possibilitasse encontros entre pessoas de diferentes regiões, com diferentes ideias, vivências e crenças. Chegamos ao formato do Diálogos Gigantes, que teve sua primeira edição em fevereiro de 2018, quando transformamos o palco do Theatro NET Rio em uma roda de conversa entre ONU, Unicef, Instituto Igarapé e, claro, uma jovem formada pelo projeto Dupla Escola para debater “A importância da educação na formação do cidadão e na consolidação da paz”.

Caroline Dantas era um dos 131 jovens formados em técnicos em telecomunicações pelo Dupla Escola, projeto que integra ensino médio e técnico no Colégio Estadual Hebe Camargo, em Pedra de Guaratiba, Rio de Janeiro. E o mais legal foi que ela acabou sendo a protagonista do evento. Em seu lugar de fala, contou um pouco sobre a realidade do jovem na zona oeste do Rio. Ali foi só o início. Desde então, criamos uma agenda de Diálogos, em diferentes formatos, sobre assuntos relevantes no nosso dia a dia e em nossa sociedade, algo essencial nesse período de opiniões tão polarizadas como o que estamos vivendo.

Mas o *case* que eu vou apresentar é sobre um evento Diálogos Gigantes em especial, que aconteceu nos dias 26 e 27 de fevereiro de 2019 no Theatro NET Rio e tomou uma proporção maior do que imaginávamos.

Esse foi especial porque colocamos em prática o que eu disse no início: convidamos 37 jovens de diferentes regiões do Rio de Janeiro, participantes de projetos apoiados pelo Instituto Claro como Campus Mobile, Dupla Escola e Ação Social pela Música, para serem protagonistas e pensarem soluções para os problemas que enfrentam. Contamos com o apoio das instituições para identificar aqueles que tinham as competências necessárias para a atividade como pró-atividade, liderança, comprometimento, sensibilidade e capacidade de mobilização. E também tivemos a parceria da ONU participando nos dois dias e chancelando o evento. Isso foi muito importante porque queríamos que eles tivessem contato com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O resultado seria a construção de manifestos e a participação no debate “Ideias que transformam: inovação e tecnologia para um futuro sustentável”.

Começamos com um pedido: que eles fizessem uma gravação em sua comunidade, mostrando alguma questão que eles gostariam de abordar, que estivesse alinhado com alguma ODS.

Em seguida, nos reunimos com eles em um dia super inspirador no Rio, com mediação de uma consultoria. E depois de muita reflexão, conversa e dinâmicas, o grupo chegou aos manifestos para serem apresentados no dia seguinte. Esse encontro foi muito importante porque se tornou um espaço de proposição. Tudo que apareceu ali partiu deles. Eles encontraram um espaço para falar, serem ouvidos, e não só questionar temas difíceis em nossa sociedade, mas também propor soluções.

Esses jovens se sentiram fortalecidos por estarem em destaque, em seus lugares de fala, defendendo suas causas de uma forma respeitosa, inteligente e sensível. Eles realmente conseguiram representar suas comunidades e seus amigos, dando orgulho para suas famílias.

O próprio grupo elegeu quatro representantes que no dia seguinte subiram ao palco para defender os manifestos e suas causas e debater as questões apresentadas com o Gustavo Barreto, da ONU, comigo, representando o Instituto Claro, e com a jornalista e apresentadora Astrid Fontenelle.

A gente tinha uma ideia na cabeça - queríamos ouvir, empoderar, dar espaço para que eles fossem protagonistas e agentes de transformações - mas não imaginávamos que esse movimento cresceria tanto. O mais legal desse *case* é que ele continua em evolução. Estamos construindo juntos e descobrindo as possibilidades. Ainda não temos uma fórmula pronta, mas estamos trabalhando em uma agenda de formação, articulação e comunicação. É para isso que trabalhamos no Instituto: para ajudar a transformar realidades. O movimento Diálogos Gigantes é importante porque simboliza o que eu acredito que seja necessário para o avanço no campo econômico e social: escuta, diálogo, empoderamento, trabalho colaborativo e ação.

E vamos juntos, colaborativamente, construindo e conectando pessoas para um futuro e, principalmente, para um presente melhor. Porque o que vai mudar o futuro é o que fazemos hoje.

Sobre o Instituto Claro - A área de Responsabilidade Social da Claro investe continuamente em ações relacionadas à Educação e à Cidadania por meio do Instituto Claro, com o objetivo de atuar em frentes sociais que integram a tecnologia e a informação como fonte de desenvolvimento e conhecimento. Desta forma, realiza e apoia projetos como o Campus Mobile, o Educonex@o, o Programa Dupla Escola, entre outros. O Instituto Claro é qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) pelo Ministério da Justiça, e é reconhecido pelo Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (DPI/ONU) como uma organização não governamental corporativa que promove os ideais e princípios sustentados pela Carta das Nações Unidas.

Conheça outras realizações no site do Instituto: <https://www.institutoclaro.org.br/>.

Acompanhe nossas ações no Facebook, Twitter, Instagram e YouTube.